

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

GRUPO TEMÁTICO – 17 POVOS INDÍGENAS E POLÍTICA GLOBAL

A EXPOSIÇÃO DO SAGRADO: A DENÚNCIA DE GENOCÍDIO ATRAVÉS DA IMAGEM YANOMAMI

Isabella Lyssa Silva Lima

Acadêmica de Relações Internacionais da Faculdade La Salle Manaus
Email: isabellalyssa@hotmail.com

Resumo

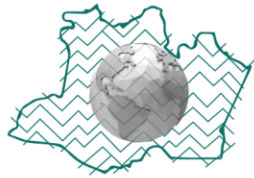
Este artigo propõe a investigação a respeito do dilema entre a cultura Yanomami e a superexposição de seus corpos para o registro imagético da crise humanitária. Em 2023, essa questão obteve expressivo destaque após a denúncia na imprensa e redes sociais, o que impacta na cosmologia Yanomami. O referencial teórico ampara-se no poder midiático (Foucault, 1979) e na etnologia (Ramalho, 2008). Possui abordagem qualitativa e exploratória, adotando o procedimento bibliográfico e interpretação do fenômeno.

Palavras-chave: Cosmologia; Mídia; Yanomami; Imagem; Poder.

Abstract

The article proposes an investigation about the dilemma between Yanomami's culture and the overexposure of their bodies for the imagery record as a humanitarian crisis. In 2023, this situation gained significant prominence after the denouncement in the press and on social media, which had an impact on Yanomami's cosmology. The theoretical framework is based on media power (Foucault, 1979) and ethnology (Ramalho, 2008). It has a qualitative and exploratory research with a bibliographic procedure and interpretation of the phenomenon.

Key-words: Cosmology; Media; Yanomami; Image; Power.



1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2023, a tragédia Yanomami repercutiu no *mass media*. As imagens de crianças e idosos esqueléticos, doentes e subnutridos atravessaram o país e relataram o que acontecia no território indígena. À nível nacional e internacional, a denúncia ultrapassou a editoria de meio ambiente e estampou os jornais, gerando comoção global.

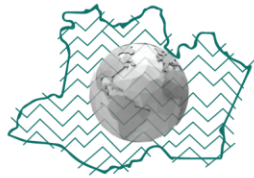
Em contrapartida, a denúncia confrontou intimamente a cosmologia Yanomami em sua conexão corpo, imagem e morte, uma vez que, para morrer, todas as partes relacionadas à vida devem ser esquecidas e destruídas. Nesse momento se encontra o maior dilema: a imagem Yanomami se espalhou mundo afora para relatar o genocídio. É de fundamental importância a compreensão de sua ontologia, a partir das noções norteadoras das crenças relacionadas à morte, para assim, analisar suas implicações na mídia.

O artigo se desenvolveu a partir da abordagem qualitativa e exploratória, com procedimento bibliográfico, por meio da revisão de literatura das obras disponíveis. Desta forma, foram escolhidos os conceitos antropológicos da ontologia Yanomami (Ramalho, 2008) e a relação mídia-poder (Foucault, 1979).

Busca-se compreender o processo complexo que os indígenas Yanomamis estão inseridos, e a maneira com que o discurso está sendo conduzido e reverberado na sociedade. A partir do uso da superexposição de seus corpos como ferramenta estratégica e política.

2 ENTRE CORPO, IMAGEM E MORTE: UMA PERSPECTIVA YANOMAMI

Em janeiro de 2023, a Associação Yanomami Urihi publicou uma nota de esclarecimento que comunicava a respeito do compartilhamento da imagem de uma idosa Yanomami subnutrida. A fotografia foi amplamente divulgada por veículos de comunicação e nas redes sociais, com o intuito de denunciar a crise humanitária no território indígena. Foi alertado na postagem que a senhora



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

faleceu em decorrência da desnutrição severa, e pedia-se que a fotografia não fosse mais compartilhada devido a questões culturais.

No texto, a associação afirma que “Na cultura Yanomami, após o falecimento, não pronunciamos o nome da pessoa, queimamos todos os seus pertences, e não permitimos que fotografias permaneçam sendo divulgadas” (URIHI YANOMAMI, 2023). Os comentários da publicação evidenciam o imaginário ocidental, diversas pessoas questionam, mesmo sendo um preceito cosmológico, se não há como continuar publicando para que siga sendo denunciado o genocídio, a fome e o desamparo no território indígena.

Não há exceções quando se trata de tradições e cultura de um povo, independente do contexto e da ação relacionada. Os Yanomamis possuem uma relação com imagem e morte que se distingue daquela praticada pela sociedade dos *napëpë*, de acordo com Ramalho (2008, p. 11), categoria composta por forasteiros e inimigos, ou ainda, dos *napë kraí wëpë* (brancos ou forasteiros não-indígenas).

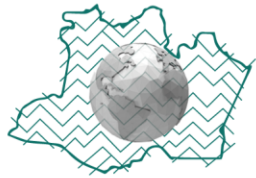
Na cultura Yanomami, há uma separação entre as noções de corpo e imagem, Limulja explica, em referência ao momento do sonho, que

Processo análogo ocorre no momento da morte, o corpo, *peisiki*, se decompõe, a imagem, *peiutupë* se desprende definitivamente de sua base material e se transforma em um espectro, *pore*, que vai viver nas costas do céu, o *hutu mosi* (LIMULJA, 2022.p.05).

A ideia de imagem está intrinsecamente ligada a este universo. Tem-se a compreensão de corpo, aquele físico, e a imagem interior, o *peiutupë*. Ramalho (2008, p. 108) caracteriza uma imaterialidade nesta segunda noção, propondo uma ideia metafísica, sendo uma imagem vital.

Albert e Gomez, também definem similarmente às proposições de Ramalho:

A pessoa yanomami é formada por diferentes componentes: *peisiki* corresponde a pele, ao invólucro corporal. Para além dos órgãos vitais, pulmões, coração, fígado, etc., dentro do corpo encontram-se os



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

seguintes componentes: o peiuuxi, “interior” e o pei mi amo “centro” do corpo. Há ainda o peiutupë, que se refere a “imagem essencial” e o nōreme, que corresponde ao “princípio vital”. Já o peipihi seria o pensamento consciente. Fora do corpo existe o rixi, que corresponde ao duplo animal que toda pessoa possui desde o seu nascimento (LIMULJA, 2022, apud ALBERT e GOMEZ, 1997, p.47).

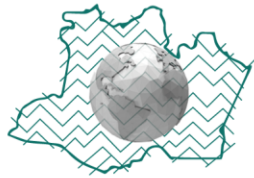
O *pei utupë* compreende os sentimentos e conhecimentos, desde as sabedorias xamânicas aos princípios norteadores dos cosmos. E esta imagem existe categoricamente em todo e qualquer indivíduo.

Tal como supracitado, quando o yanomami morre, sua imagem vital, *peiutupë*, sai do corpo físico, *peisiki*, transformando-se em *pore* e segue para o *hutu mosi*, a ideia celeste de céu. O *pore* se encontra com seus ancestrais no *hutu mosi*, vivendo em constante alegria em cerimônias festivas e continuam com práticas realizadas enquanto vivos.

Os parentes realizam um rito funerário intracomunitário, o *reahu*, para chorar a morte do ente. De acordo com Ramalho (2008, p. 73), são observadas três etapas neste processo. A primeira inicia com o luto, o choro fúnebre, com a exposição do cadáver, segue para o *henimou*, quando os ossos são incinerados e a comunidade realiza uma caça, em seguida, organiza-se o *reahu* com a ingestão do pó das cinzas dos ossos.

Esses rituais representam as interações sociais e organizações políticas dos yanomamis. Nessas passagens, também são desenvolvidas questões sociológicas, quando “articulam os dois eixos sobre os quais repousam as interações com o mundo exterior à aldeia: a aliança e a agressão, a paz e a guerra” (RAMALHO, 2008, p. 73).

Para prosseguir com este processo em que o *pore* chega efetivamente no *hutu mosi*, devem-se ser destruídas as suas memórias em terra. Este ponto dá partida ao dilema da denúncia de crise humanitária no território indígena por meio da exposição imagética de seus corpos.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A extinção dos vestígios de sua existência terrestre permite ao espírito do morto (*pore*) de se desligar do mundo dos vivos e ir mais depressa para o dos mortos. A eliminação das lembranças compreende também o nome do morto, que nunca mais deve ser pronunciado por seus parentes e amigos (RAMALHO, 2008, p. 89).

Se, na antologia yanomami, não deve nem pronunciar o nome do morto, assim como foi orientado pela Associação, então a implicação de uma imagem, preceito sagrado e fundamental para a cultura, sendo reverberada incontrolavelmente pela mídia e redes sociais também impactam negativamente e colocam em risco a passagem do *pore* ao *hutu mosi*.

3 O NOTICIAMENTO DO GENOCÍDIO

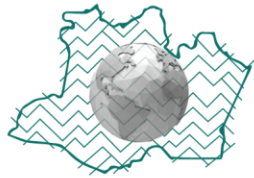
A maneira com que uma informação é noticiada já está inserida no espiral de poder na sociedade, uma vez que a sua produção se interliga com o interesse do grupo midiático que a controla. A manutenção de poder é constantemente realizada através dos meios de comunicação e suas microrrelações.

O discurso possui forte influência nesse cenário, havendo o espaço para diversas interpretações, haja vista que

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e o poder. (...) e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT, 1996, p. 10)

Observa-se como o discurso participa como um instrumento do poder, sendo responsável pela condução dos telespectadores na compreensão do discurso. E esse jogo de forças, como define Foucault (1979), está intrinsecamente ligado à condição humana.

Ainda para Foucault (2003, p. 14), a “qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (...) define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso”.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Assim aconteceu no caso Yanomami, quando houve a divulgação em diversos lugares para expor a situação, tornando em um verdadeiro espetáculo, mas que, poucos meses depois, pouco se fala nos grandes grupos midiáticos. Esse fenômeno se caracteriza justamente pelo excesso de exposição e informação que chega ao público.

Para a análise, foram selecionadas duas reportagens, em português e inglês, publicadas no primeiro trimestre de 2023, que abordaram a temática do genocídio na terra indígena Yanomami, com prioridade aos principais veículos nacionais e internacionais que são destaque na cobertura jornalística.

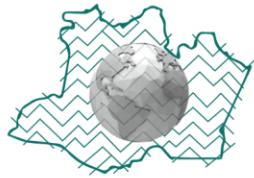
As reportagens tiveram suas imagens desfocadas em respeito ao pedido da Associação Urihi e à cultura yanomami.

Em janeiro deste ano, o portal G1 publicou a reportagem “Combater desnutrição e malária dos Yanomami é prioridade nº 1, diz secretário de saúde indígena”. A imagem de capa, inserida meses antes, é a mesma sinalizada pela associação a não ser mais utilizada.

IMAGEM 1 – Reportagem do G1



G1 GLOBO. “Combater desnutrição e malária dos Yanomami é prioridade nº 1, diz secretário de saúde indígena”.Data: 11 abr. 2023.

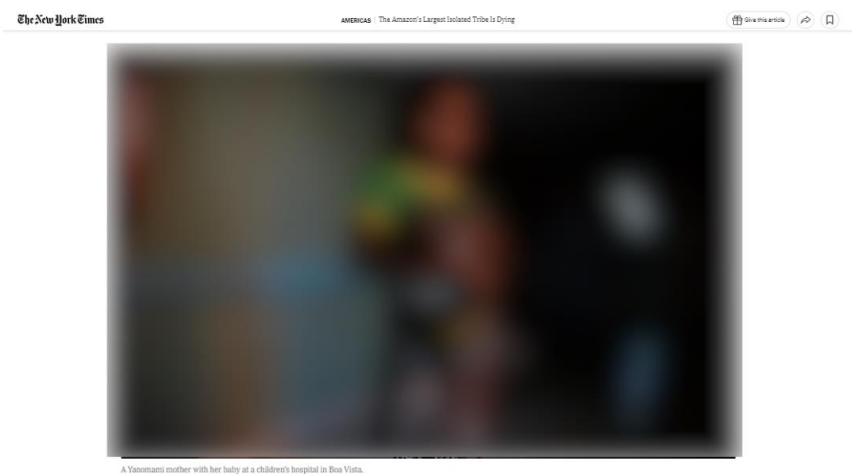


CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A matéria apresenta, a partir de Weibe Tapeba, secretário de saúde indígena (Sesai) do Ministério da Saúde, o plano pensado para os indígenas yanomami para reverter à crise sanitária.

O veículo The New York Times também publicou a respeito da tragédia. Com o título “The Amazon’s Largest Isolated Tribe Is Dying”, de março de 2023, a reportagem apresenta os principais aspectos que causaram a situação.

IMAGEM 2 – Reportagem do The New York Times



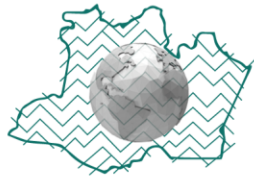
THE NEW YORK TIMES. “The Amazon’s Largest Isolated Tribe Is Dying”. Data: 25 mar. 2023.

Em boa parte das reportagens observa-se a ampla inserção de fotografias, tendo em vista que são utilizadas, para além da função de evidenciar, como mecanismo de sensibilização.

Algumas das fotografias foram divulgadas justamente pela Associação Urihi Yanomami para relatar a catástrofe humanitária no território indígena, já que estava à sombra das movimentações políticas de defesa.

De acordo com Arruda, Barroso, Estrada (2021), as fotografias são um instrumento potente para mostrar visualmente a estética da violência. Além de que a exposição ou não, atravessa questões como oportunismo e competitividade entre os veículos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

O desenvolvimento da presente pesquisa demonstrou como a cosmologia yanomami é atingida pela divulgação imagética do genocídio no território indígena, ao compreender a força da fotografia no jornalismo. Tal como os entendimentos apresentados auxiliaram na interpretação das matérias e na compreensão do impacto na comunidade originária.

O jornalismo possui a responsabilidade social de informar, muitas vezes, utilizando a ferramenta iconográfica. A imagem contribui para a documentação do fato, em especial, em momentos de crises humanitárias. Observa-se, portanto, também em um impasse no fotojornalismo: as imagens são importantes para documentar, mas a superexposição é utilizada como mecanismo para sensibilizar.

Há a urgência de seguir um código de ética ao noticiar casos que esbarram com a cultura de um povo, principalmente para não seguir para a banalização da imagem, uma vez que o jornalismo tem impacto direto no imaginário coletivo.

Outrossim, permitiu a reflexão sobre a situação dos indígenas yanomamis, que tiveram que colocar em risco sua cultura para evitar o extermínio de seu povo, caracterizando-se como um verdadeiro dilema. Mas que essa decisão não parte de seres pacíficos, no sentido de não serem àqueles que apenas sofrem a ação, mas sim de uma posição estrategicamente política.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

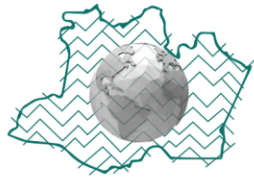
ARRUDA, Nilton; BARROSO, Eduardo; ESTRADA, Rui. Alan Kurdi: análise de uma fotografia de imprensa. *Antropológicas*, n. 17, p. 14-23, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso* (9ª ed.). São Paulo: Loyola, 2003.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

LIMULJA, H. **Notas sobre os Sonhos Yanomami**. Revista de Antropologia, [S. l.], v. 65, n. 3, 2022. Disponível em: <www.revistas.usp.br/ra/article/view/197980>. Acesso em: 02 abr. 2023.

NICAS, Jack. The Amazon's Largest Isolated Tribe Is Dying. **The New York Times**, 03 mar. 2023. Disponível em: <www.nytimes.com/2023/03/25/world/americas/brazil-amazon-indigenous-tribe.html>. Acesso em: 02 abr. 2023.

PEIXOTO, Roberto. Combater desnutrição e malária dos Yanomami é prioridade nº 1, diz secretário de saúde indígena. **G1**, 11 jan. 2023. Disponível em <g1.globo.com/saude/noticia/2023/01/11/combater-desnutricao-e-malaria-dos-yanomami-e-prioridade-no-1-diz-secretario-de-saude-indigena.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2023.

RAMALHO, Moises. **Os Yanomami e a morte**. 2008. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.8.2008.tde-04052009-154152. Disponível em <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-04052009-154152/publico/MOISES_RAMALHO.pdf>.

URIHI ASSOCIAÇÃO YANOMAMI. Nota de esclarecimento. 23 jan. 2023. Instagram: @urihiyanomami. Disponível em: www.instagram.com/p/CnvzcP10EIp/?igshid=NTc4MTlwNjQ2YQ==. Acesso em 02 abr. 2023.